

## TV MAMULENGO: MEMÓRIAS DE BRINCANTES DO TEATRO DE BONECOS BRASILEIRO

Andreisson Quintela<sup>1</sup>

O mundo em que vivemos já não é mais o mesmo com a atual pandemia causada pela COVID-19, e o mundo tem o desafio de aceitar incertezas e acolher transformações. Isso exigiu uma pausa no cotidiano de quase toda a humanidade, e não foi diferente para nós brincantes e para os mestres do Teatro de Bonecos. O isolamento social a que todos nós fomos submetidos nos afastou daquilo que mais amamos: armar nossa tenda e brincar o boneco, suas brigas, sentir a plateia, ouvir as gargalhadas e os aplausos do povo.

No momento em que foi decretado o isolamento social, procurei refletir sobre o que fazer para não me afastar do universo do teatro de animação e como poderíamos nos reinventar para continuarmos criando novos olhares para o futuro do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste: Mamulengo, João Redondo, Cassimiro Coco, Calunga e Babau.

Sempre senti necessidade de me conectar com outros brincantes. Qual bonequeiro nunca sonhou em sair viajando mundo a fora para conhecer os mestres do teatro popular, os criadores e construtores de bonecos? Acho que todo brincante já pensou em fazer isso, mas por vários motivos, não o fez.

Hoje vivemos em uma realidade que tem nos assustado, tem nos feito pensar no futuro. Como vai se dar esse novo mundo? A COVID-19 está afetando

diretamente a produção cultural dos brincantes do teatro de bonecos, fez com que milhares de espetáculos fossem interrompidos. Diante desta situação muitos brincantes estão em dificuldades financeiras. São companhias brasileiras e mundiais que estão sofrendo sem apoio manter seus espaços e sedes.

Nesse período de isolamento passei a me perguntar: como conseguiríamos ficar conectados e vivenciar nossa brincadeira? Intuí que isso se daria pelas redes sociais, através da internet; que esse seria o meio de comunicação e de interação para todos, mas na verdade, queria mais, e me veio a indagação: como poderia contribuir para que essa interação fosse coletiva e que nós pudéssemos fazer uma troca de conhecimentos e afetos? Ainda havia outra questão: como contribuir para a atualização da memória cultural dos brincantes e Mestres?

Desde 06 de maio de 2014, quando criei a TV Mamulengo, canal no *YouTube*, faço entrevistas, reportagens e coberturas de eventos relacionados à direitos humanos e ações culturais. Sob a pandemia surgiu então a ideia de migrar o projeto da TV Mamulengo, para *Instagram*, em formato *live*. Nasceu, assim, o Programa Fala Mamulengo, da TV Mamulengo da Cia. os Tecelões, no *Instagram*, um programa diário, de segunda a sábado, sempre às 19 horas.

Iniciei o trabalho da TV Mamulengo, nesse novo formato, no dia 01 de abril de 2020, com o objetivo de contribuir para fortalecer a memória cultural de nossos brincantes, de aproximar e congrega os bonequeiros populares do Brasil. Ao mesmo tempo,

---

<sup>1</sup> Ator, bonequeiro, pesquisador da cultura popular, artesão, diretor da Cia. Os Tecelões, de Fortaleza, Ceará. E-mail: franciscoandreisson@gmail.com



# Mamulengo

TV Mamulengo. Fortaleza - CE. Foto: Lucas Oliveiras.

criei um grupo no *WhatsApp* denominado Brincantes do Teatro de Bonecos, que já agregou mais de 180 participantes. A TV Mamulengo tem me trazido uma valorosa experiência, proporcionando conhecer vários mestres, brincantes, homens e mulheres com suas experiências de vida e suas histórias no teatro de animação, além de proporcionar o reencontro de amigos que há tempos não nos encontravam. Quando convido um brincante para *bater um papo* no programa Fala Mamulengo é sempre uma emoção diferente. A entrevista consiste no registro do artista brincante, a partir de questões como: Quem ele é? Quando e como começou a brincar? Qual a importância disso na sua vida? O que mudou na sua vida? Com a TV Mamulengo, outros grupos seguiram o mesmo caminho, fazendo suas *lives* e contribuindo, cada um a seu modo, para o diálogo com brincantes do Teatro de Bonecos Brasileiro.

Com mais de 140 entrevistas realizadas até o momento, o Programa tem alcançado, em média, a participação de oitenta pessoas por noite,

chegando numa única entrevista, a marca de 220 participantes. Isso aconteceu no dia 23 de maio com o brincante e rabequeiro Maciel Salu, filho do grande e saudoso Mestre Salustiano (1945 – 2008) que falou principalmente sobre o trabalho de seu pai junto ao Grupo Mamulengo Alegria de Olinda (PE).

O encontro com esses brincantes e mestres trouxe momentos importantes e emocionantes, como a entrevista do dia 04 de junho, como Mestre Vitorino, com 97 anos de idade, e ainda em atividade na cidade de Igarassu (PE), brincando seu Mamulengo. Ou ainda a entrevista com o Mestre Tonho de Pombos realizada no dia 29 de junho em que destaco um pequeno trecho de sua fala:

Eu fico muito honrado em saber que há um interesse das pessoas pelo meu trabalho porque é um trabalho muito solitário o trabalho do bonequeiro, às vezes. Mas também é muito compensador ver um boneco da gente brincando na mão de outra pessoa. Mas isso era outra coisa que me incomodou por muito tempo porque o meu olhar para o boneco, durante muitos anos, foi um olhar de escultor, entendeu? Eu sempre reparei o boneco e me relatei com ele como o escultor se relaciona com a sua escultura. Era uma forma de eu me expressar através daquela escultura, era assim que eu olhava para o boneco.

O catálogo do Festival SESI Bonecos do Mundo, de 2013, contém um pequeno texto que sintetiza bem a sua trajetória:

Mestre Tonho de Pombos destaca-se principalmente como escultor, com uma forma inconfundível. Sua obra chama a atenção pelos traços de seus bonecos entalhados na madeira, com formas que ora lembram desenhos e pinturas cubistas, ora remetem às máscaras africanas. São figuras antropomorfas; no entanto, elas propositalmente se distanciam dos formatos retratistas e naturalistas. Os bonecos não representam, suas formas sugerem, o que o torna um dos mais importantes mamulengueiros contemporâneos.<sup>2</sup>

Outro momento surpreendente foi a entrevista com Leonil Lara, 75 anos, bonequeiro que hoje vive em Maringá (PR), realizada no dia 08 de junho. Logo na primeira pergunta ele afirma:

Então... há 57 anos, comecei com o teatro de Bonecos. Isso na minha juventude ainda... eu era um rapaz com 18 anos, com muitas perspectivas e, de repente, enfrentamos o Golpe

Militar no país, o qual nos trouxe muitos dissabores. Meu trabalho, na época, era com o Grupo Dadá, em Curitiba, com o saudoso amigo (...) bonequeiro, Euclides Coelho de Souza, Adair Chevonika e outros amigos que também vim conhecer, Manoel Kobachuck. Na época, nós dois formamos uma grande dupla. E o nosso trabalho começou entre 1963 para 1964 em plena Ditadura Militar. (...) Foi um caos, e hoje, estamos assistindo praticamente o que aconteceu naquela época.

Mestre Tonho de Pombos. Foto: Dudu Schnaider, durante o Festival Bonecos do Mundo, criado por Lina Rosa.



Ao solicitar para detalhar as dificuldades vividas, Leonil esclarece:

Dia 10 de junho de 1970, foi quando me prenderam, na cidade de São Paulo, na Operação Bandeirante. Foi terrível, foi uma coisa violenta, muito violenta, eu não tive sequelas, mas, meu irmão que já faleceu há sete anos, ficou com graves sequelas, eles passaram com um carro por cima dele, na saída do Teatro Opinião. Ele ficou um ano no hospital Miguel Couto, curando as fraturas e depois, mais um ano no hospital Pedro II, na praia Vermelha, (RJ), para se recuperar. Ele não sabia nem quem era ele. (...) De São Paulo, me levaram para o Batalhão da Polícia do Exército, na Barão de Mesquita, Rio de Janeiro. Fui responder a um processo lá, responder não, ser torturado para satisfação pessoal dos trogloditas. (...) Depois de três meses lá no Rio, me transferiram para Curitiba, para cumprir pena de dois anos por fazer teatro de bonecos. Foi o único processo, dos quatros que respondi na Ditadura, em que fui condenado. É até engraçado, quando leio o processo, fico de cara. Como um Tenente Coronel inquisidor Dalmo Bozon e o Juiz Auditor Manes Leitão que assinou a sentença chegam a esta conclusão, que fazer Teatro de Bonecos é crime?!

Nunca imaginei ouvir um relato de vida tão emocionante, suas palavras me comoveram, sabia que estava entrevistando uma pessoa de grande história, um bonequeiro apaixonado por seu trabalho e pelo nosso país. Certamente muitos bonequeiros da minha geração desconhecem a sua história e a de outros que sofreram como ele, tantas injustiças. A entrevista seguiu por duas horas com muita admiração por Leonil Lara e sua companheira Suely Lara.

É difícil expressar as alegrias de tantos momentos vividos aqui, em um pequeno quarto de minha casa, de onde faço as *lives* todas as noites. Sei que, do outro lado do celular, estão os brincantes esperando a hora de iniciar o programa com suas perguntas. Por isso afirmo que a TV



Bonequeiro Leonil Lara. Foto: Suely Souza Lara.

Mamulengo é nossa, porque é feita por cada um. São muitas as dificuldades na realização desse trabalho feito com pouco equipamento e sem tecnologia de estúdio profissional, mas é produzido com amor e dedicação. E me surpreende porque contribui para ampliar conhecimentos sobre as diferentes manifestações do Teatro de Bonecos Popular, expressão viva em diferentes Estados do país. Com a ajuda de participantes do grupo de *WhatsApp*

estamos identificando e dando visibilidade ao trabalho de artistas desconhecidos em outras regiões do Brasil. Conseguimos também, estimular a troca de informações, procedimentos e técnicas para aperfeiçoamento do ofício, pequenas ajudas financeiras, e trocar muito afeto.

Finalizo com outro trecho da fala de Mestre Tonho de Pombos quando perguntado sobre como vê esse momento de pandemia em que vivemos:

Eu acredito que as dificuldades não são para derrubar a gente, elas existem para nos fortalecer... quando isso acabar o Mamulengo vai sair mais forte. (...) O mulungu é uma árvore que durante o período de seca solta as folhas, ela entra em quarentena também, de certa forma fica seca, parece: “puxa a árvore morreu!” Não! Ela está se guardando, se preservando, ela não consegue sustentar aquelas folhas porque existe pouca água, então solta as folhas, deixa elas irem embora. (...) E as pessoas dizem: “a árvore morreu”. Mas quando vem a chuva, ela volta a florescer, ela solta umas flores avermelhadas e essas flores tem uma semente. Através dessa semente ela vai se perpetuar: é isso que a gente tá fazendo, e é assim com o Mamulengo também. O Mamulengo passou momentos de dificuldades, se guardou e as pessoas disseram: “eita, morreu.” E depois ele voltou com toda força. Esse momento agora é assim para nós, a gente vai deixar as folhas secarem e caírem no chão, mas quando a chuva voltar, a gente volta com a corda toda e vai para o meio da rua, feira, praça, vai para onde precisar, e a gente vai voltar muito mais forte do que antes. (Mestre Tonho de Pombos)

**ISSO VAI PASSAR!**

#### **NOTA**

<sup>2</sup>Festival SESI Bonecos do Mundo, Brasília, 2013. Matéria do site <https://www.flickr.com/photos/60922308@N04/94683375016/in/album-72157634766641193>